

Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

O CLOZE E O BENDER (B-SPG) COMO PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL

*CLOZE AND BENDER (B-SPG) AS PROPOSED INSTRUMENTS FOR
PSYCHOEDUCATIONAL ASSESSMENT*

Thatiana Helena de LIMA

Universidade Federal da Bahia

thatianahlima@gmail.com

Amanda Lays Monteiro INÁCIO

Universidade Estadual Paulista

amandalmonteiro@gmail.com

Ana Deyvis Santos Araújo JESUÍNO

Universidade Federal do Maranhão

anadeyvis@gmail.com

Acácia Aparecida Angeli dos SANTOS

Universidade São Francisco

acacia.angeli@gmail.com

Fabián Javier Marín RUEDA

Universidade São Francisco

marinfabian@gmail.com

Adriana Satico FERRAZ

Centro Universitário de Brasília

adrianasatico.as@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46636/recital.v5i3.471>



Resumo

Pesquisadores dos campos da Psicologia e da Educação têm se desdobrado no desenvolvimento de técnicas e instrumentos de mensuração para processos avaliativos, cujos resultados fomentam a proposição e o monitoramento de programas interventivos para aplicação no contexto educacional. Considerando as necessidades educacionais na educação básica, o presente ensaio levantou e discutiu as possibilidades de emprego de dois desses recursos de modo a auxiliarem o entendimento sobre o funcionamento da compreensão de leitura, por meio do procedimento Cloze, e da maturidade perceptomotora, a partir do Bender-SPG. Apresentou-se ainda uma descrição associada à compreensão de leitura por ser essencial para a aquisição do conhecimento, em especial, no ensino fundamental, com ênfase para os resultados de estudos que utilizaram o procedimento Cloze como artifício na avaliação da compreensão textual. Outro alvo de reflexões foi o uso do Bender-SPG para aquilatar a maturidade perceptomotora, sobretudo nos anos escolares iniciais. Por fim, problematizações são expostas, como a deficiência de estudos empíricos dos dois construtos, que possibilitem mais evidências de suas contribuições, também a consideração da condição social a qual se insere o avaliando, assim como a importância do trabalho multidisciplinar na escola, de modo a fomentar implicações psicoeducacionais.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Educação Básica. Habilidades Linguísticas.

Abstract

Researchers in the fields of Psychology and Education have been developing techniques and measurement instruments for assessments whose results encourage the proposition and monitoring of intervention programs for application in the educational context. Considering the educational needs in basic education, this present essay discussed the possibilities of using two of these resources to help understand the functioning of reading comprehension, using the Cloze procedure, and perceptomotor maturity, based on Bender-SPG. A description associated with reading comprehension was also presented as it is essential for the acquisition of knowledge, especially in elementary school, with emphasis on the results of studies that used the Cloze procedure to improve the assessment of textual comprehension. Another target for reflection was the use of the Bender-SPG to assess perceptual-motor maturity, especially in the early school years. Finally, problematizations are exposed, such as the lack of empirical studies of the two constructs, which provide more evidence of their contributions, also the consideration of the social condition in which the person being evaluated is inserted, as well as the importance of multidisciplinary work at school; in order to promote psychoeducational implications.

Keywords: Psychological Assessment. Basic Education. Language Skills.

A educação é um bem coletivo essencial enquanto fator de desenvolvimento social, qualificação profissional e promoção da cidadania, reverberando em grande impacto na condição de vida da população. Enquanto agente de mudança, possibilita a organização de uma sociedade 93



mais democrática, na qual a elevação do nível educacional de um país deve ser um dos objetivos prioritários do poder público.

Em âmbito governamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998) preconizam que o ensino de língua portuguesa na educação básica deve conferir aos alunos aptidão para a produção textual por via oral e escrita, bem como o domínio da compreensão de leitura, que pressupõe a identificação e a abstração das ideias principais do texto, visando uma análise crítica do conteúdo lido. Espera-se também a apresentação de competências ortográficas e o uso da linguagem para a expressão das ideias, valores, sentimentos dentre outros. Dessa maneira, dominar a habilidade da leitura torna-se relevante ao longo da vida acadêmica e não somente durante os estágios iniciais da escolarização. Afinal, sem a proficiência na leitura e, conseqüentemente, na compreensão daquilo que é lido, assomam-se as dificuldades em dar sentido aos conteúdos, enunciados e tarefas necessárias para o progresso acadêmico. Adicionalmente, esses déficits impactam negativamente a participação ativa e deliberada em sociedade (PIRES; MOTA, 2021).

A formulação de panoramas sobre o desempenho dos estudantes é facilitada por meio das testagens aplicadas em larga escala (por exemplo, Prova Brasil, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes [PISA], dentre outras). Os resultados desses empreendimentos, quando são contextualizados sob as realidades avaliadas e devidamente integrados a outros indicadores de rendimento escolar, viabilizam a promoção de políticas públicas educacionais. Nesse sentido, aponta-se para uma visão mais alargada sobre os desdobramentos do produto dessas avaliações, aqui assumindo a proposição de uma perspectiva atrelada à avaliação diagnóstica (BORGES; TAUCHEN; BARCELLOS, 2018; LUCKESI, 2013). Sob essa lógica, não se observa uma divulgação de dados limitada à exposição superficial das dificuldades dos estudantes. Ao invés disso, agregam-se ao produto das avaliações ações propostas para suplantar os problemas associados aos déficits de aprendizagem, tal como acontece em casos de baixa proficiência em compreensão de leitura e de habilidades perceptomotoras.

O baixo nível de habilidade em compreensão de leitura pode causar alguns comprometimentos aos sujeitos, que não apenas na área acadêmica. Tendo em vista que o aluno com a compreensão de leitura bem desenvolvida é capaz de entender o enunciado de um problema matemático e chegar à sua resolução, assim como possuir um pensamento reflexivo mais avançado, contribuindo para a formação de indivíduos mais ativos perante a sociedade, garantindo seus direitos e entendendo seus deveres como cidadãos (FERRAZ; SANTOS, 2022).

Nessa direção, aponta-se para o procedimento Cloze, amplamente utilizado como um recurso aplicado na avaliação psicoeducacional da compreensão de leitura, sendo designado nessa função como teste de Cloze. Também é possível utilizá-lo como técnica em intervenções direcionadas a estudantes de todos os níveis de ensino com o objetivo de desenvolver a compreensão de leitura e habilidades correlatas, sendo qualificado nesses contextos como técnica de Cloze. A execução da tarefa de Cloze presume a leitura silenciosa de um texto previamente estruturado para se configurar no procedimento Cloze (vide FERRAZ; CUNHA; SANTOS, 2021), o qual apresenta lacunas que devem ser preenchidas pelo leitor após a leitura por vocábulos que se encaixem no contexto, conferindo um sentido ao material textual. Na interpretação do resultado do Cloze, concebe-se que o quantitativo de acertos e erros no preenchimento dos espaços em branco representa o nível de habilidade em compreensão de leitura do leitor dentro, é claro, das possibilidades de mensuração desse procedimento. No geral, pelo fato de as habilidades linguísticas serem complexas, é exigido um manejo avaliativo diferenciado, de modo que várias técnicas e instrumentos de medida precisam ser empregados para detectar o seu funcionamento deficitário.



Existem textos estruturados nos parâmetros do procedimento Cloze que apresentam estudos que relatam a apresentação de propriedades psicométricas adequadas para aquilatar a compreensão de leitura e que são direcionados para o público de estudantes de diversos níveis de escolaridade (vide PINHEIRO *et al.*, 2023; OLIVEIRA *et al.*, 2017). Esse dado corrobora o emprego desse instrumento como uma fonte complementar de informação no processo de avaliação psicológica (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2022) e a sua utilização por profissionais não graduados em Psicologia, visto que o teste de Cloze não se restringe à prática dos psicólogos.

Enfatiza-se ainda a versatilidade do procedimento Cloze para compor atividades pedagógicas e protocolos de pesquisa, dada a possibilidade de variações na sua estruturação (vide FERRAZ; CUNHA; SANTOS, 2021; LIMA, 2015) em vias de atender as demandas interventivas e avaliativas. Como exemplo, destaca-se a organização do texto aos moldes do procedimento Cloze para desenvolver a habilidade dos estudantes para conjugar verbos. Esse empreendimento permite intervir e, ao mesmo tempo, verificar os níveis de desempenho dos estudantes. Ele pode ser elaborado nas versões física (lápiz e papel), informatizada e, até mesmo, estruturada para ser aplicada de forma oral. A sua administração pressupõe a forma coletiva ou individual, com especial atenção para o tipo de demanda que ela visa a atender.

Em termos conceituais, o modelo ascendente e descendente corresponde à concepção da compreensão de leitura no procedimento Cloze. Nesse protótipo, são apresentadas as sub-habilidades que fazem parte da aquisição da leitura e quais são os processos a ela envolvidos (NICHOLSON, 1999). Nele, é importante que a criança utilize a decodificação, apropriando-se das palavras pertencentes no texto, assim como das pistas do contexto, empregando seu conhecimento já adquirido para entender aquilo que lê e, assim, ter uma leitura eficiente. Contudo, é necessário que as duas habilidades sejam desenvolvidas, tanto a decodificação quanto a identificação de pistas possíveis de ser identificadas no próprio texto. Além da decodificação e dos conhecimentos prévios, vale mencionar que são vários os processos envolvidos na leitura e em sua compreensão. Essas habilidades devem ser idealmente desenvolvidas na primeira infância para garantir um bom desempenho em leitura na fase de alfabetização.

No modelo ascendente e descendente, a compreensão é entendida por dois processos, são eles os de baixo e os de alto nível. Os processos de baixo nível estão ligados à decodificação, são eles, a atenção, a memória de trabalho e as habilidades metalinguísticas (consciência fonológica, morfológica e sintática), e os de alto nível envolvem a compreensão de uma forma mais global. Eles estão ligados aos conhecimentos prévios e dentre eles estão a elaboração de inferências e o manejo das estratégias metacognitivas (SOUSA; RODRIGUES, 2020).

Especificamente no processo de baixo nível, destaca-se a atenção, definida pelo processamento de informações diante de um enorme conjunto de estímulos disponíveis. Por meio da sua capacidade de selecionar e gerenciar os estímulos, ela regula o nível de consciência disposto no processamento dos diferentes elementos apresentados. Para alcançar o objetivo final, a capacidade atencional permite a manutenção consciente do objetivo, os elementos necessários e as estratégias de processamento (STERNBERG; STERNBERG, 2017).

Outro processo de baixo nível é a memória de trabalho, que pode ser entendida como parte da memória de longo prazo, possibilitando a integração das informações vistas e ouvidas, organizando-as e classificando-as, bem como interligando as novas informações com as já existentes. Essa memória auxilia na integração das informações ao longo da leitura do texto,



favorecendo a evocação do conhecimento adquirido e armazenado (STERNBERG; STERNBERG, 2017).

O último processo de baixo nível refere-se às habilidades metalinguísticas, como a consciência fonológica, que se caracteriza pela habilidade de refletir conscientemente, sobre os sons das palavras, tornando possível a sua manipulação (SANTOS; BARBY; VESTENA, 2022). A consciência morfológica é outra habilidade metalinguística que corresponde à reflexão sobre as menores unidades linguísticas que possuem significado, facilita uma compreensão mais eficiente, visto que os significados podem ser inferidos na leitura (CORREA; PAULA; SPINILLO, 2021). Há, ainda, a consciência sintática, que permite ao leitor a possibilidade de ler mesmo as palavras que ele não consegue decodificar em razão da dificuldade pessoal na própria palavra – irregularidades grafofonêmicas – (SANTOS; PEREIRA, 2020).

Dentre os processos de alto nível do modelo de compreensão de leitura ascendente e descendente, estão as estratégias metacognitivas e o processo inferencial. Existem dois tipos de estratégias, a saber as cognitivas e as metacognitivas. Elas podem ser entendidas como uma maneira empregada para compreender um texto e sua aplicação precisa estar acompanhada do controle da compreensão e da elaboração de inferências. Com relação ao processo inferencial, refere-se ao modo de fazer junções com ideias ou informações que estão implícitas no texto. A elaboração de inferências permite ao leitor uma interação com o autor, bem como uma compreensão alinhada ao conteúdo do texto (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Em um estudo conduzido com estudantes estadunidenses do 2º e 4º ano, a concepção de múltiplos processos foi evidenciada a partir da mediação da compreensão auditiva e da leitura de palavras envolvendo a linguagem (vocabulário e conhecimento gramatical) e as habilidades cognitivas (memória de trabalho e atenção) como categorias de variáveis preditoras da compreensão de leitura. Essa estrutura é compatível com a ideia de habilidades de nível inferior como é o caso da memória de trabalho e da atenção, bem como de ordem superior (tomada de decisão) se relacionando de modo indireto com a compreensão de leitura (KIM, 2019).

A presença de relações diretas e indiretas no funcionamento da compreensão de leitura também foi identificada entre estudantes da educação básica na China. As associações diretas para a compreensão de leitura envolveram os conhecimentos sintático e ortográfico, a elaboração de inferências, o monitoramento da compreensão e a leitura de palavras. Nas relações indiretas para a compreensão de leitura, foram observadas as mediações envolvendo as habilidades de monitoramento de compreensão, elaboração de inferências e leitura de palavras, tendo o conhecimento sintático como variável preditora indireta, e do monitoramento de compreensão (variável mediadora) no conhecimento ortográfico (preditor indireto) (ZHAO; GUO; DINNESEN, 2022).

Nessa conjuntura, há que se considerar a importância da avaliação diagnóstica de variáveis subjacentes à escolarização, principalmente aquelas que se caracterizam como basilares para o êxito nesse processo. O desfecho de avaliações dessa natureza antevê o mapeamento dos elementos que podem ser trabalhados em intervenções preventivas ou remediativas, visando o êxito e o bem-estar na progressão acadêmica (ALVES; ALVES, 2022). Sob essa ótica, atenta-se para o contributo dos recursos cognitivos aliado ao (re)conhecimento das experiências prévias dos estudantes no estabelecimento de ações interventivas voltadas ao desenvolvimento da leitura e da compreensão de leitura, dentre os quais estão a linguagem, observada por meio de processos subjacentes ao reconhecimento de letras, sílabas e vocábulos, e do domínio gráfico, dentre outros, como a capacidade da memória, da percepção e da inteligência. A complexidade e o dinamismo inerentes ao aprendizado preveem ainda a presença do 96



pensamento crítico, dos aspectos emocionais e motivacionais, o que torna evidente a necessidade de uma atuação multidisciplinar, com ênfase para a inserção propriamente contextualizada dos conhecimentos da psicologia no trabalho pedagógico (FERRAZ; CANTALICE; SANTOS, 2019; SANTOS; MORAES; LIMA, 2018; SOLÉ, 2014).

A essa altura, ao focar na compreensão de leitura se reconhece a presença da interação e construção entre o leitor e o texto, de modo que o entendimento do conteúdo e o seu manejo deliberado podem ser considerados expressões máximas demonstradas na proficiência dessa habilidade cognitivo-linguística. (MACÁRIO; SÁ, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2016; SANTOS; FERNANDES, 2016; SANTOS; FERRAZ, 2017). A compreensão de um texto depende das características do leitor e do próprio material textual. Destacam-se o ambiente de aprendizagem e a prática leitora (FERRAZ, 2022) e aspectos relacionados ao texto em si, como sua apresentação, organização e conteúdo (CORSO; PICCOLO; MINÁ; SALLES, 2015).

Sabe-se que as dificuldades de leitura tendem a aparecer já na aquisição da leitura, nos anos escolares iniciais (SANTOS; BARBY; VESTENA, 2022). Com o avançar da escolarização, os alunos podem não apenas continuar a demonstrar baixos índices de rendimento em compreensão de leitura, como em alguns casos há um decréscimo do desempenho. Esse dado foi corroborado por Oliveira *et al.*, (2017) que argumentam que alunos com déficits em leitura nos anos iniciais do ensino fundamental possuem maior tendência a apresentar dificuldades nas etapas posteriores de ensino. Complementarmente, as defasagens encontradas ao término da educação formal são associadas à carência de conhecimentos previamente armazenados, visto que eles são facilitadores da compreensão de leitura (OLIVEIRA; SANTOS; ROSA, 2016).

Ao considerar o conhecimento prévio, tanto o componente quantitativo como o qualitativo dessa variável favorecem a compreensão de leitura. Até certa medida, leitores pouco proficientes, mas que demonstram entendimento sobre determinados tópicos, tendem a suprir a fraca habilidade na compreensão de leitura. O mecanismo que opera nesse processo de compensação sustenta-se na memória, expressa pela recordação de elementos presentes no texto, que viabiliza a elaboração de uma base textual que permite alcançar a compreensão. Outro ponto relativo ao conhecimento prévio é que, em leitores proficientes, ele auxilia na identificação de falhas no entendimento da leitura. Novamente a memória atua no sentido de contribuir com a organização esquemática do conhecimento prévio, sendo que maior grau de ordenamento pressupõe a elaboração de definições mais precisas, na ordenação adequada dos conceitos e estabelecimento de relações (SMITH; SNOW; SERRY; HAMMOND, 2021).

Historicamente, têm destaque as contribuições das habilidades e dos processos motores para a leitura (SUGGATE; KARLE; KIPFELSBERGER; STOEGER, 2023). Atrelada ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a maturidade perceptomotora pode ser compreendida pela capacidade de perceber estímulos externos e expressar uma ação motora. O único sistema favorável no Brasil, conforme dados do Conselho Federal de Psicologia para a correção desse teste, é o Bender Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) (OTONI; FERRAZ; RUEDA, 2021). O B-SPG foi desenvolvido em 2006 (SISTO; NORONHA; SANTOS, 2006), voltado para o público de crianças de 6 a 10 anos.

O referido instrumento se constitui por 9 figuras (A, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8), desenhadas em transparência e a tarefa estímulo para aquilatar a maturidade perceptomotora consiste em copiar as ilustrações em uma folha sulfite em branco. Não deve haver o emprego de recursos mecânicos como régua, compassos ou outros materiais. Em uma publicação mais recente, Noronha, Santos e Sisto (2023) atualizaram os estudos em sua versão denominada Teste Gestáltico Visomotor de Bender – Versão Revisada (B-SPG-rev). Por esse critério, é dada 97



uma pontuação gradual para cada item, conforme a presença de traços que desviam da proposta do desenho original em cada uma das figuras. O estudo de Noronha *et al.* (2023) demonstra a qualidade psicométrica desse sistema de correção (evidências de validade e estimativas de fidedignidade), o que viabiliza a sua utilização na avaliação psicoeducacional.

Nos instrumentos que avaliam as habilidades perceptomotoras, inclusive no B-SPG-rev, postula-se que, para uma criança conseguir realizar a ação motora na tarefa proposta, são necessários ao desenvolvimento e a interação de habilidades cognitivas como a percepção visual, memória, linguagem, atenção, organização, coordenação motora, conceitos temporais e espaciais. Essas habilidades possibilitam que a criança consiga dar respostas adequadas em alguma tarefa (BENDER, 1955). De acordo com Otoni e Rueda (2020), as habilidades cognitivas subjacentes à reprodução das figuras do teste de Bender também estão associadas à tarefas que dependem do planejamento, da capacidade de reter e processar informações e do repertório conceitual, estando ligadas ao processo de aprendizagem. Conforme mencionado em um estudo de revisão de escopo (OTONI *et al.*, 2021), isso ocorre porque a reprodução manual de estímulos visuais é algo presente na aquisição de novos conhecimentos e segue, desse modo, um caráter maturacional, ou seja, à medida que a criança se desenvolve, melhor é a sua capacidade de percepção visual e de integração dos estímulos. Cabe destacar que todas essas ações tangem e concernem ao domínio da habilidade de leitura.

Devido à maturidade perceptomotora se caracterizar como um processo que é aperfeiçoado ao longo do desenvolvimento infantil, é comum que as crianças menores, por volta dos cinco anos, realizem alguns traçados, mas somente próximo à adolescência, com a aquisição do pensamento formal, é que a reprodução dos desenhos se aproxima aos do modelo original (BENDER, 1955). Nesse sentido, a maturidade perceptomotora, quando bem desenvolvida, possibilita à criança a capacidade de selecionar e estabelecer uma relação hierárquica entre as diferentes informações de um estímulo (PIRES; SIMÃO, 2017), seja ele de leitura, escrita ou de cálculo, sendo que todos eles estão atrelados ao processo de aprendizado e ao melhor rendimento escolar (ALVES; BRITO, 2007). Portanto, os diferentes tipos de traçado das figuras Bender possibilitam a compreensão da integração de informações externas e de como as crianças lidam com as orientações espaciais e temporais que também envolvem o processo de leitura e escrita (KACERO, 2005).

Considerando isso, Otoni *et al.* (2021) sugerem que o desenvolvimento adequado da maturidade perceptomotora atua como um facilitador para o processo de aprendizagem, uma vez que bem consolidada antes ou concomitante à alfabetização, essa habilidade se torna um importante componente para um bom desempenho escolar. Isso porque ela atua no estabelecimento de metas e estratégias que permitem aumentar as chances de sucesso escolar, facilitando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico, como a compreensão de leitura, que se configura como elemento central para a aprendizagem dos demais conteúdos, especialmente, durante o ensino fundamental. Dito isso, a maturidade perceptomotora aparece como algo essencial para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas, dentre elas a leitura e a escrita (BENDER, 1955; NORONHA *et al.*, 2023; SISTO *et al.*, 2006). Para tanto, o aprendizado da leitura além de estar atrelado às competências de ordem cognitiva, também está associado ao aspecto psicomotor, sendo a motricidade um fator importante em todo o processo de desenvolvimento (MAIA *et al.*, 2022).

É importante ainda mencionar que o B-SPG demonstra ser sensível na diferenciação de pessoas com e sem dificuldades de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à leitura (CARVALHO; NORONHA, 2009; OTONI *et al.*, 2021; SUEHIRO; SANTOS, 2009). No que diz respeito à relação entre maturidade perceptomotora, avaliada pelo B-SPG, e a



compreensão de leitura, aferida pelo teste de Cloze, não foram encontrados estudos recentes que os utilizassem para as avaliações, no entanto, em 2008, Suehiro encontrou que, em crianças de 6 a 12 anos que frequentavam a escola pública, a relação entre as habilidades acontece de forma linear e o desenvolvimento perceptomotor contribuiu para o bom desempenho da compreensão leitora. Em consonância a esses achados, a aplicação dos dois instrumentos de medida em alunos de escolas públicas e particulares (idades entre 7 e 10 anos) mostrou que quanto melhor a maturidade perceptomotora das crianças maior a proficiência em compreensão de leitura (CARVALHO; NORONHA, 2009). A aplicação do teste de Cloze e do B-SPG no âmbito da pesquisa em uma amostra de estudantes na fase da pré-adolescência e adolescência (5ª a 8ª séries do ensino fundamental II, atual 6º a 9º anos) também evidenciou a relação positiva entre a maturidade perceptomotora e a compreensão de leitura.

Ainda, o estudo internacional de Botha e Africa (2020) aponta que uma intervenção perceptivo-motora teve efeito positivo na relação entre a proficiência motora grossa e o conhecimento de letras em crianças selecionadas da 1ª série (6 a 7 anos de idade) (N = 97). A proficiência motora foi medida usando o Teste de Proficiência Motora Bruininks-Oseretsky, Segunda Edição (BOT-2) e o conhecimento das letras foi avaliado usando os testes de leitura e ortografia (ESSI). Foi possível perceber que uma intervenção percepto-motora foi eficaz de maneira significativa na melhoria das habilidades de proficiência motora fina e grossa, bem como de leitura e ortografia. Os resultados também revelaram uma correlação positiva entre a proficiência motora geral e o conhecimento das letras. Foram encontradas relações significativas entre leitura, ortografia e as seguintes habilidades motoras grossas: coordenação bilateral, equilíbrio e coordenação de membros superiores. Esses resultados apoiam um crescente conjunto de evidências que sugerem que o desenvolvimento motor grosso de uma criança é essencial para o desempenho acadêmico. Portanto, a integração do movimento nas tarefas acadêmicas é uma forma eficaz de promover habilidades motoras grossas e de aprendizagem em crianças da 1ª série.

CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

Este ensaio demonstrou os potenciais ganhos em utilizar os recursos da avaliação psicoeducacional para investigar o funcionamento de habilidades ligadas ao processo de escolarização, sobretudo na educação básica, com ênfase para os anos escolares iniciais. Devido ao mérito científico evidenciado nas pesquisas com amostras brasileiras de crianças em idade escolar, focalizou-se nos estudos que utilizaram o Cloze e o B-SPG. Ambos os instrumentos demonstraram ser capazes de auxiliar na investigação de dificuldades de leitura, antevendo a sua repercussão para a aprendizagem ao longo da progressão acadêmica, com destaque para a contribuição da maturidade perceptomotora, sobretudo nos anos iniciais da instrução formal.

Tanto o Cloze como o B-SPG foram aqui descritos por terem demonstrado respaldo técnico a partir da conferência de propriedades psicométricas adequadas para serem utilizados na prática profissional de profissionais da Psicologia e da Educação, principalmente no caso do B-SPG que é um teste aprovado no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) e adequado à realidade das crianças e escolas brasileiras (Otoni *et al.*, 2021). Contudo, avanços ainda são requeridos nessa perspectiva, no caso do B-SPG, sendo um deles o reconhecimento da carência de dados empíricos que apoiem firmemente se o desenvolvimento perceptomotor segue uma tendência desenvolvimental expressa nas dificuldades de aprendizagem, e, no caso



da leitura, em alunos do ensino fundamental para a construção de dados que considerem a existência de diferenças nos resultados das pesquisas. Igualmente se reconhece a limitação da interpretação somatória, amplamente aplicada para a pontuação obtida no teste de Cloze, sendo necessário empreender estudos normativos voltados a textos compatíveis com as especificidades dos diferentes níveis da educação básica.

Outro ponto que merece destaque é a condição social e o contexto doméstico em que esse aluno se desenvolve, pois também são fatores associados ao aprendizado. Assim como a leitura, que não é somente decodificação, a maturidade perceptomotora também precisa ser estimulada. Por isso, a experiência de mundo é trazida e reverte-se na expressão dessas habilidades. Desse modo, não se pode ignorar que aqueles alunos que tiveram acesso a estímulos cognitivos, sociais e culturais satisfatórios possivelmente têm grandes chances de ter essas habilidades mais plenamente desenvolvidas. Tal fato pode ser evidenciado na pesquisa de Rueda e Jesuíno (2018) em que o B-SPG não apresentou um funcionamento diferencial para pessoas com e sem deficiência. Para os autores, isso provavelmente aconteceu porque o grupo de pessoas com deficiência frequentava uma associação em que realizavam diferentes atividades psicomotoras e, dessa forma, acabavam sendo estimuladas na realização das diferentes tarefas que envolviam essa habilidade.

Menciona-se ainda que, se por um lado os PCNs (BRASIL, 1998) indicam, entre as habilidades desejáveis, que o alunado deveria desenvolver durante todo o ensino fundamental, estando entre elas o domínio das habilidades de leitura e escrita, por outro lado a realidade parece apontar outra perspectiva, qual seja que muitos alunos demonstram sérias dificuldades escolares já nos primeiros anos da educação formal. Por isso, compreende-se que as provas gráficas como o B-SPG poderiam ser recursos relevantes na composição de avaliações que viabilizam o diagnóstico mais preciso de tais dificuldades, auxiliando tanto psicólogos como educadores, orientados pelos psicólogos, nesse mapeamento do comprometimento da maturidade perceptomotora e, para além disso, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Sob essa perspectiva, considera-se que o uso dessa técnica gráfica pode fornecer indicativos de dificuldades de leitura.

Contudo, é sabido que, diferente do Cloze, muitos desses recursos gráficos são privativos dos psicólogos, o que seria uma limitação no uso por parte dos educadores. A esse respeito, conjectura-se a importância do trabalho em equipe multidisciplinar, tendo a(o) psicóloga(o) a responsabilidade de realizar a avaliação psicológica no contexto educacional.

Diante das considerações levantadas, evidencia-se que a presente temática merece destaque e está longe de ser esgotada, de modo que se sugere um aprofundamento do assunto em agendas de pesquisa futuras.



REFERÊNCIAS

- ALVES, P. T. A.; ALVES, S. A. O. A Avaliação Diagnóstica Como Ferramenta Para O Aumento Da Proficiência Em Língua Portuguesa: O Caso Do Liceu De Caucaia. **Revista Docentes**, v.7, n.18, p. 26-34, 2022.
- ALVES, E. V.; BRITO, M. R. F. Relações entre a percepção da estrutura de um problema, a memória e a memória matemática. **Temas em Psicologia**, v.15, n.2, p. 207-215, 2007.
- BENDER, L. **Teste Gestáltico Visomotor**. Buenos Aires: Paidós, 1955.
- BORGES, D.; TAUCHEN, G.; BARCELLOS, V. C. Avaliação da aprendizagem escolar: contexto histórico e suas pesquisas. **Intersaberes**, v.14, n.31, p. 240-259, 2018.
- BOTHA, S.; AFRICA, E. K. (2020). The effect of a perceptual-motor intervention on the relationship between motor proficiency and letter knowledge. **Early Childhood Educational Journal**, v.48, p. 727-773, 2020. doi:10.1007/s10643-020-01034-8
- BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em 07 out. 2023.
- CARVALHO, L.; NORONHA, A. P. P. Maturidade perceptomotora e compreensão em leitura: um estudo correlacional. In: SANTOS, A. A. A.; BORUCHOVITCH, E.; OLIVEIRA, K. L. (org.). **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 227-247.
- CFP. Conselho Federal de Psicologia (2022). **Resolução Nº 31, de 15 de dezembro de 2022**. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologia-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-09-2018?origin=instituicao>.
- CORREA, J.; PAULA, F. V.; SPINILLO, A. G. Contribuição do Processamento Morfológico para a Velocidade de Leitura ao Final do Ciclo de Alfabetização. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.21, n.4, p.1625-1644, 2021.
- CORSO, H. V.; PICCOLO, L. R.; MINÁ, C. S.; SALLES, J. F. Normas de desempenho em compreensão de leitura textual para crianças de 1º Ano a 6ª Série. **Psico**, v.46, n.1, p. 68-78, 2015.
- FERRAZ, A. S. **Autorregulação para a Compreensão de Leitura no Ensino Fundamental II: Avaliação e Intervenção**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade São Francisco, São Paulo, 2022.
- FERRAZ, A. S.; CANTALICE, L. M.; SANTOS, A. A. A. Motivação para aprender e compreensão de leitura em alunos do ensino fundamental I. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v.10, n.1, p. 173-189, 2019.
- FERRAZ, A. S.; CUNHA, N. B.; SANTOS, A. A. A. Interferência da habilidade de escrita no resultado do teste de Cloze por razão fixa Impact of writing skills on the fixed-ratio Cloze test scores. **Revista iberoamericana de psicología**, v.14, n.3, p. 47-55, 2021.



- FERRAZ, A. S.; SANTOS, A. A. A. Avaliação e Desenvolvimento da Compreensão de Leitura na Educação Básica: O Cloze como Alternativa. In: CUNHA, N. B.; LIMA, T. H. (org.). **Habilidades Linguísticas: Teoria e Pesquisa**. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 37-62.
- KACERO, E. **Test Gestáltico Visomotor de Bender: Una puesta en espacio de figuras**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2005.
- KIM, Y. G. Hierarchical and dynamic relations of language and cognitive skills to reading comprehension: Testing the direct and indirect effects model of reading (DIER). **Journal of Educational Psychology**, v.112, n.4, p. 667, 2020. <http://dx.doi.org/10.1037/edu0000407>
- LIMA, T. H. **Compreensão de leitura em alunos do Ensino Fundamental II: o teste de Cloze como alternativa de avaliação**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade São Francisco, São Paulo, 2015.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: estudo e proposições**. São Paulo: Cortez, 2013.
- MACÁRIO, M. J.; SÁ, C. M. Think globally, act locally: children's literature and the promotion of education for global citizenship. **Indagatio Didactica**, v.12, n.5, p.47-61, 2020.
- MAIA, N. C.; SOUZA, L. S.; MAIA, G. C.; OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; BRITO, M. S. O.; OLIVEIRA, N. P. B.; OLIVEIRA, K. J. L. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo dos alunos do Ensino Fundamental. **Conjecturas**, v.22, n.15, p. 1220-1229, 2022. doi: 10.53660/CONJ-1943-2R69Conjecturas.
- NICHOLSON, T. Reading comprehension processes. In: THOMPSON, G. B.; NICHOLSON, T. (eds.). **Learning to read**. Newark: IRA, 1999. p. 127-149.
- NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. **Teste Gestáltico Visomotor de Bender – Versão Revisada (B-SPG-ver)**. São Paulo: Vetor, 2023.
- OLIVEIRA, K. L.; INÁCIO, A. L. M.; FERNANDES, G. F. G.; OLIVEIRA, G. T. Compreensão de leitura no ensino médio: análises e possibilidades. In: GIROTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P.; SILVA, G. F. **Formação de Leitores e a Educação Estética: arte e literatura**. Curitiba: CRV, 2019. p.106-120.
- OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; ROSA, M. T. Compreensão em leitura no ensino fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.36, n.3, p. 546-557, 2016.
- OLIVEIRA, K. L.; TRASSI, A. P.; SANTOS A. A. A.; CUNHA, N. B. Teste de Cloze no ensino fundamental: evidências de validade de critério. **Psicologia da Educação**, n.45, p.35-44, 2017.
- OTONI, F.; FERRAZ, A. S.; RUEDA, F. J. Teste de Bender–sistema de pontuação gradual: scoping review. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v.12, n.2, p.129-150, 2021.
- OTONI, F.; RUEDA, F. J. M. Perceptive-Motor Maturity and its Relations with Planning, Memory Immediate and Non-Verbal Intelligence. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v.30, e3031, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3031>
- PINHEIRO, E. G. A.; MENDES, A. B. N.; GOMES, I. Avaliação da compreensão leitora em crianças do 3.º ano do ensino fundamental: potencialidades do Teste Cloze. **Brazilian Journal of Development**, v.9, n.4, p.13596-13614, 2023.



- PIRES, M. A.; MOTA, M. M. Compreensão de Leitura no Ensino Médio e Desempenho Acadêmico em Diferentes Matérias Escolares. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.21, n.2, p. 572-589, 2021.
- PIRES, A. B. C.; SIMÃO, A. N. P. Avaliação de crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pelo instrumento NEUPSILIN-Inf. **Revista Psicopedagogia**, v.34, n.104, p. 148-157, 2017.
- RUEDA, F. J. M.; JESUÍNO, A. D. S. A. The Bender Gradual Scoring System for Assessment of People with Intellectual Disabilities. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v.28, p.e2807, 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2807>
- SANTOS, J. S.; BARBY, A. A. O. M.; VESTENA, C. L. B. Consciência Fonológica no Ensino da Leitura à Estudantes com Dificuldade de Aprendizagem nos Anos Iniciais. **Revista Psicopedagogia**, v.39, n.118, p.14-26, 2022.
- SANTOS, A. A. A.; FERNANDES, E. S. O. Habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.20, n.3, p.465-473, 2016.
- SANTOS, A. A. A.; FERRAZ, A. S. Avaliação de habilidades relacionadas à compreensão de leitura no Ensino Fundamental. **Psico**, v.48, n.1, p.21-30, 2017.
- SANTOS, A. A. A.; MORAES, M. S.; LIMA, T. H. Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.22, n.1, p.93-101, 2018.
- SANTOS, T. V.; PEREIRA, V. W. Consciência Sintática no Plano Textual: Um Estudo Realizado com Alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. **Linguarum Arena**, v.11, p.105-121, 2020.
- SISTO, F. F.; NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A. **Teste Gestáltico Visomotor de Bender: Sistema de pontuação gradual (B-SPG)**. Vetor Editora, 2006.
- SMITH, R. et al. The role of background knowledge in reading comprehension: A critical review. **Reading Psychology**, v.42, n.3, p. 214-240, 2021. <https://doi.org/10.1080/02702711.2021.1888348>
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- SOUSA, A. D. A. O.; RODRIGUES, B. G. Revisitando os processamentos de leitura: as multifacetadas dos modelos interativos. **EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v.11, n.1, p. 1383-1396, 2020.
- STERNBERG, R. J.; STERNBERG, K. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- SUEHIRO, A. C. B. **Processos fonológicos e perceptuais e aprendizagem da leitura e escrita: instrumentos de avaliação**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade São Francisco, São Paulo, 2008.
- SUEHIRO, A. C. B.; SANTOS, A. A. A. O teste de Cloze e o desenvolvimento percepto-motor no início da escolarização. In: SANTOS, A. A. A., BORUCHOVITCH, E.; OLIVEIRA, K. (org.). **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 227-247.



SUGGATE, S. P. et al. The effect of fine motor skills, handwriting, and typing on reading development. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 232, p. 105674, 2023.

ZHAO, A.; GUO, Y.; DINNESEN, M. S. The direct and indirect effects of language and cognitive skills on Chinese reading comprehension. **Reading and Writing**, p. 1-26, 2022.
<https://doi.org/10.1007/s11145-021-10192-z>

Recebido em: 10 de outubro 2023

Aceito em: 19 de janeiro 2024